

# EDUCAÇÃO PARA UMA NAVEGAÇÃO SEGURA E CIDADANIA CONSCIENTE NA ERA DA CONECTIVIDADE

*EDUCATION FOR SAFE NAVIGATION AND CONSCIOUS CITIZENSHIP IN THE AGE OF  
CONNECTIVITY*

**Wédna Oliveira Lima Frizzera**

Must University, Estados Unidos

**Valeria Freire de Lima**

Must University, Estados Unidos

**Simone Beatriz Schultz Dias**

Must University, Estados Unidos

**Marcelo Henrique Arrojo**

Must University, Estados Unidos

**Maria do Carmo Amorim**

Must University, Estados Unidos

**Lílian Almeida de Moraes**

Must University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/6qd7vs16>

Publicado em: 14.08.2025

**Resumo:** A segurança digital e a cidadania digital nas instituições educacionais são fundamentais para garantir que os alunos utilizem as tecnologias digitais de forma segura e responsável, promovendo uma navegação consciente e protegida, além de fomentar a ética e o respeito no ambiente online. Neste contexto, o presente paper teve como objetivo geral discutir a importância da segurança digital e da cidadania digital nas instituições educacionais, com foco nas estratégias de utilização das tecnologias digitais e na promoção de uma navegação segura e responsável entre os alunos. Neste trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica. As análises dos autores revisados indicaram a necessidade de uma abordagem educativa integrada e contínua, que envolva toda a comunidade escolar, incluindo pais, professores e alunos. Conclui-se que, ao implementar estratégias como a criação de materiais informativos e a realização de *workshops*, é possível atingir os objetivos propostos e fortalecer a proteção dos alunos no ambiente online. Recomenda-se, para estudos futuros, a adaptação contínua dessas estratégias às novas tecnologias e às mudanças no comportamento digital dos jovens.

**Palavras-chave:** Segurança Digital. Cidadania Digital. Tecnologias. Estratégias Educacionais.



**Abstract:** Digital security and digital citizenship in educational institutions are fundamental to ensuring that students use digital technologies safely and responsibly, promoting conscious and protected navigation, as well as fostering ethics and respect in the online environment. In this context, the present paper aimed to discuss the importance of digital security and digital citizenship in educational institutions, focusing on strategies for the use of digital technologies and the promotion of safe and responsible navigation among students. This study employed bibliographic research. The analysis of the reviewed authors indicated the need for an integrated and continuous educational approach, involving the entire school community, including parents, teachers, and students. It is concluded that by implementing strategies such as the creation of informative materials and the organization of workshops, it is possible to achieve the proposed objectives and strengthen the protection of students in the online environment. It is recommended, for future studies, to continuously adapt these strategies to new technologies and changes in the digital behavior of young people.

**Keywords:** Digital Security. Digital Citizenship. Technologies. Educational Strategies.

## Introdução

A cidadania digital tornou-se um tema central na educação contemporânea devido à crescente integração das tecnologias digitais no cotidiano das crianças e jovens. A Internet, ao mesmo tempo que proporciona inúmeras oportunidades de aprendizagem e interação, apresenta diversos riscos que podem afetar a segurança e o bem-estar dos estudantes. Portanto, compreender e promover a segurança digital no contexto educacional é fundamental para formar cidadãos digitais conscientes, responsáveis e protegidos.

Neste contexto, o presente paper tem como objetivo geral discutir a importância da segurança digital e da cidadania digital nas instituições educacionais, com foco nas estratégias de utilização das tecnologias digitais e na promoção de uma navegação segura e responsável entre os alunos. Busca-se identificar os direitos e deveres dos alunos no ambiente online, bem como analisar as práticas e riscos associados ao uso da Internet na educação. Além disso, pretende-se propor estratégias educacionais que contribuam para a promoção de uma navegação segura e responsável.

A crescente inserção de crianças e jovens no ambiente virtual trouxe à tona uma série de desafios e riscos relacionados à segurança digital e à cidadania digital. À medida que as tecnologias digitais se tornam cada vez mais integradas ao cotidiano educacional, a necessidade de promover uma navegação segura e responsável se torna imperativa, consideram Siqueira, Silva e Batistela (2023). No entanto, muitos estudantes ainda não possuem o conhecimento ou

as habilidades necessárias para protegerem a si mesmos e respeitarem os outros no ambiente online.

Os riscos associados ao uso inadequado da Internet nas instituições educacionais são numerosos e variados, incluindo *cyberbullying*, exposição a conteúdos inadequados, violação de privacidade e fraudes online. Esses riscos não apenas ameaçam a segurança e o bem-estar

dos alunos, mas também podem ter impactos negativos significativos na saúde mental e no desempenho acadêmico (Santos, 2022).

Além disso, a falta de uma abordagem educativa integrada que aborde a segurança digital e a cidadania digital de maneira contínua e abrangente contribui para a vulnerabilidade dos estudantes. A ausência de políticas claras, recursos educativos apropriados e a falta de envolvimento da comunidade escolar, incluindo pais e professores, agrava ainda mais a situação.

Neste contexto, a implementação de estratégias educacionais eficazes para promover a segurança digital e a cidadania digital é fundamental. É necessário desenvolver programas educacionais que capacitem os estudantes a navegarem de forma segura e responsável na Internet, promovendo tanto a prevenção de riscos quanto o exercício de uma cidadania digital consciente e ética (Santos, 2022). A criação de ambientes educativos que abordem esses temas de maneira sistemática e colaborativa é essencial para garantir a proteção e o desenvolvimento saudável dos alunos no mundo digital.

Para realizar este estudo, é conduzida uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa que, segundo Lakatos e Marconi (2017), é uma modalidade de pesquisa que se utiliza de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa apresentada é guiada pelo seu objetivo definido e apresentado nesta introdução.

Deste objetivo estabelecem-se os termos principais: Podcast na educação, aprendizagem auditiva, autonomia dos alunos e benefícios do uso de podcasts na aprendizagem. A pesquisa bibliográfica abrange textos em português e inglês, considerando o período de 2011 a 2024. Utilizam-se as seguintes fontes de dados: Google Acadêmico, Scielo e recursos da MUST. A avaliação dessas referências possibilita um entendimento mais detalhado sobre proteção e cidadania online, bem como sobre as práticas e os riscos nas instituições de ensino. A estrutura deste artigo segue os seguintes passos: após esta introdução, é apresentada, na primeira parte do desenvolvimento, uma revisão das publicações sobre segurança digital e cidadania digital, destacando os principais conceitos, direitos e deveres dos estudantes no ambiente online. A segunda parte discute os principais riscos associados ao uso da Internet nas instituições educacionais e as práticas adotadas para mitigá-los. A terceira parte propõe estratégias educacionais para promover a segurança digital e a cidadania digital entre os alunos. A conclusão resume os principais achados do estudo e reforça a importância de uma abordagem integrada e contínua na promoção da segurança digital nas escolas.

## **Metodologia**

Este estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, visando compreender como as instituições educacionais têm desenvolvido estratégias que promovam a segurança digital e a cidadania digital entre os estudantes. A partir da problemática que envolve os riscos da navegação na internet por crianças e adolescentes, buscou-se refletir sobre práticas pedagógicas que contribuam para a construção

de um comportamento ético, consciente e seguro no ambiente digital. A escolha por essa metodologia permitiu uma aproximação crítica com as produções teóricas recentes e relevantes sobre o tema.

A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a interpretação de fenômenos sociais subjetivos, como a formação de cidadãos digitais, o comportamento online de estudantes e o papel das escolas na mediação desses processos. A pesquisa exploratória, por sua vez, contribuiu para ampliar a compreensão sobre o tema, favorecendo o levantamento de perspectivas diversas e ainda não sistematizadas de forma conclusiva. A natureza bibliográfica da investigação proporcionou uma análise baseada em obras já publicadas, como artigos científicos, dissertações e teses, com ênfase nas produções disponíveis nas bases SciELO e Portal de Periódicos CAPES, priorizando textos que abordam a interface entre educação e cultura digital.

A coleta de dados se deu por meio da seleção de publicações que atenderam a critérios específicos de inclusão: recorte temporal dos últimos cinco anos, idioma português, pertinência temática em relação aos objetivos da pesquisa e disponibilidade nas bases científicas mencionadas. Materiais com caráter opinativo, desatualizados ou sem rigor acadêmico foram excluídos, assim como estudos voltados exclusivamente para áreas não educacionais. A busca foi orientada por descritores a serem informados, utilizados de forma combinada para refinar os resultados e garantir a relevância dos documentos encontrados.

Autores como Sousa, Oliveira e Alves indicam que a pesquisa bibliográfica permite um contato direto com o acervo teórico já consolidado sobre o tema, favorecendo uma análise comparativa e crítica dos dados encontrados. Além disso, os estudos de Brito, Oliveira e Silva ressaltam que esse tipo de pesquisa oferece suporte metodológico para todas as etapas de uma investigação, contribuindo desde a formulação do problema até a construção dos resultados. Ao seguir essas orientações, a presente pesquisa assumiu um percurso sistemático, desde a identificação inicial dos textos até a leitura aprofundada e organização temática dos conteúdos analisados.

A leitura ocorreu em etapas: inicialmente, realizou-se a triagem dos títulos e resumos; em seguida, os artigos que se mostraram aderentes ao tema foram lidos integralmente. Esse processo permitiu a identificação de contribuições relevantes, contradições e lacunas nos estudos. Grazziotin, Klaus e Pereira destacam que o aprofundamento dos percursos teórico-metodológicos nas pesquisas bibliográficas é fundamental para diferenciar esse tipo de estudo de outras modalidades, como revisões de literatura. Por isso, foi priorizada a leitura crítica e interpretativa dos textos, considerando seus objetivos, fundamentos e aplicabilidades às práticas pedagógicas voltadas à cidadania digital.

Os dados analisados foram organizados de forma temática, permitindo observar convergências entre autores e práticas educacionais recorrentes. Identificaram-se estratégias que incluem a formação continuada de professores, a criação de materiais didáticos sobre segurança digital e a promoção de ações integradas com a comunidade escolar. Ao final, os achados

foram comparados, interpretados e sistematizados de forma a responder à questão norteadora da pesquisa e a oferecer subsídios concretos para práticas educativas que visem à formação de sujeitos críticos, conscientes e protegidos no uso das tecnologias digitais.

### **Segurança digital e cidadania digital**

A praticidade proporcionada pelas tecnologias e pela informação é algo bastante comum hoje em dia, o que exige a adoção de um senso de responsabilidade em relação às ações de navegação, compartilhamento e comunicação realizadas em ambientes online.

Conforme Ribble (2015), a cidadania digital é conceituada como o uso responsável e apropriado das tecnologias, destacando-se a importância de uma educação voltada para a conscientização dos usuários sobre como utilizar essas ferramentas de maneira segura e ética. A responsabilidade de promover essa conscientização recai significativamente sobre os educadores e líderes de tecnologia, que devem preparar os indivíduos, especialmente os jovens, para navegar o ambiente digital com segurança, respeito e responsabilidade.

Na prática, a cidadania digital abrange várias áreas, como a ética no uso de informações, o respeito pela privacidade alheia, a consciência sobre a segurança online, entre outros. Ribble (2015) enfatiza que, em um mundo cada vez mais conectado, onde a tecnologia permeia quase todos os aspectos de nossas vidas, é essencial que os usuários tenham conhecimentos e habilidades para usar essas tecnologias de forma crítica e informada.

Já, a segurança digital, conforme Siqueira, Silva e Batistela (2023), refere-se ao conjunto de práticas, medidas e tecnologias implementadas para proteger os usuários, dispositivos e informações no ambiente online contra ameaças, como ciberataques, fraudes, roubo de dados e outras formas de abuso digital. Ela envolve a proteção da privacidade, a integridade dos dados e a segurança das transações realizadas na Internet, garantindo que os indivíduos possam navegar no ambiente digital de maneira segura e protegida.

A literatura recente sobre segurança digital e cidadania digital destaca a importância de educar os alunos sobre os direitos e responsabilidades no ambiente online. Segundo Stoilova, Livingstone e Nandagiri (2020), a cidadania digital envolve não apenas o acesso à Internet, mas também a capacidade de usar as tecnologias de forma crítica, ética e segura. Os autores argumentam que a educação para a cidadania digital deve abordar temas como privacidade, segurança, ética e literacia digital.

Outro estudo relevante, de Santos (2022), teve por objetivo promover reflexões sobre o tema da Segurança da Informação no ambiente escolar, especificamente entre estudantes do ensino médio e docentes de escolas públicas. A metodologia utilizada no trabalho envolveu a aplicação de uma atividade diagnóstica em uma turma do 3º ano de um Curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática. Os resultados revelaram uma carência significativa de conhecimento sobre Segurança da Informação entre os participantes. O artigo concluiu que há uma necessidade urgente de educar a comunidade escolar sobre Segurança da Informação,

adotando uma abordagem abrangente que inclua a criação de materiais informativos, cursos para professores, e a utilização de novas tecnologias como *chatbots*.

### **Riscos digitais no ambiente educacional: desafios e estratégias de mitigação**

Para abordar os riscos associados ao uso da Internet nas instituições educacionais e as práticas adotadas para mitigá-los, diversos autores têm explorado o impacto crescente da digitalização no ambiente escolar. Conforme descrevem Siqueira, Silva e Batistela (2023, p. 28): “Uns dos principais riscos na era digital são as *fake news* e o *cyberbullying*, onde pessoas tendem a ferir a outra, a cultura do outro, e infelizmente a rede cibernética está cheia dessas pessoas intolerantes que visam diminuir outras classes”.

A partir disto, compreende-se que as *fake news*, ou notícias falsas, têm o poder de distorcer a realidade, manipular opiniões e incitar ódio, contribuindo para a polarização social. Quando essas informações enganosas se espalham, elas podem causar danos significativos, tanto em nível individual quanto coletivo, atingindo especialmente grupos vulneráveis que já enfrentam preconceitos e discriminação.

O *cyberbullying*, por sua vez, é uma manifestação direta de intolerância e hostilidade no ambiente digital. A capacidade de agir de forma anônima ou distante das consequências imediatas pode levar indivíduos a expressar comportamentos prejudiciais que não teriam em interações face a face. Esses comportamentos frequentemente visam ferir a dignidade de outros, atacando sua identidade, cultura, ou pertencimento a uma determinada classe ou grupo social.

A combinação dessas duas ameaças cria um ambiente online tóxico, em que a desinformação e a agressão se retroalimentam, exacerbando as divisões sociais e causando danos psicológicos graves às vítimas. Para combater esses problemas, é essencial promover a educação digital que inclua a conscientização sobre a importância da verificação de

informações, o respeito mútuo e a empatia no uso das tecnologias. Além disso, políticas robustas e mecanismos de denúncia eficazes devem ser implementados nas plataformas digitais para proteger os usuários e responsabilizar aqueles que disseminam ódio ou desinformação, complementam Siqueira, Silva e Batistela (2023).

Além disso, a exposição a conteúdos inadequados na Internet é outro risco significativo para os alunos. Estudos indicam que a implementação de filtros de conteúdo e *softwares* de controle parental são estratégias comuns nas escolas para bloquear o acesso a materiais prejudiciais, como pornografia e discursos de ódio. A integração de programas de literacia digital no currículo escolar, como sugerido por autores como Melão (2011), é vital para capacitar os alunos a identificarem e evitarem conteúdos inadequados, promovendo uma navegação mais segura.

No que diz respeito à violação de privacidade, as escolas estão cada vez mais conscientes dos perigos associados ao compartilhamento inadvertido de informações pessoais online.

Pesquisadores como Burke e Bloss (2020) discutem o uso de *softwares* para monitorar o comportamento online dos alunos como uma medida preventiva, embora a eficácia dessas ferramentas ainda seja objeto de debate. Paralelamente, educadores são incentivados a ensinar sobre a importância da privacidade digital e a gestão segura de dados pessoais desde cedo, conforme destacado em pesquisas recentes sobre segurança digital em escolas.

Por fim, os ataques de *phishing* e fraudes online continuam a representar um desafio significativo. Autores como Sasson e Mesch (2014) exploram como a educação em cibersegurança pode ajudar a proteger alunos e professores contra esses riscos, promovendo a conscientização sobre as táticas utilizadas pelos cibercriminosos e incentivando o uso de práticas seguras, como a autenticação em dois fatores. Ou seja, medida de segurança que exige dois níveis de verificação para acessar uma conta ou sistema.

Conforme o estudado no decorrer da disciplina “EDU 670 - Tecnologia baseada em computador na sala de aula” e da análise das publicações, pode-se dizer que essas abordagens destacam a importância de uma educação digital abrangente, que não só proteja os alunos, mas também os prepare para enfrentar os desafios do ambiente online de forma ética e responsável.

### **Estratégias educacionais para promover a segurança digital e a cidadania digital entre os alunos**

Com o avanço contínuo das tecnologias digitais e a crescente dependência da Internet no ambiente educacional, a promoção da segurança digital e da cidadania digital tornou-se uma prioridade essencial nas escolas. Alunos de todas as idades estão cada vez mais imersos em um mundo digital, o que traz consigo tanto oportunidades quanto desafios.

Assim, o uso responsável e seguro da Internet é uma habilidade fundamental que deve ser desenvolvida para garantir que os alunos possam navegar no ambiente online de forma protegida e ética. A cidadania digital deve ser ensinada de forma sistemática, abordando temas como privacidade online, ética digital, comunicação respeitosa, e proteção contra ciberameaças. Ao incorporar essas lições em diversas disciplinas, os alunos podem desenvolver uma compreensão holística dos desafios e responsabilidades que vêm com o uso da tecnologia.

Apartir disso, temos a perspectiva de promover reflexões sobre aspectos de segurança e privacidade que são importantes quando utilizamos ambientes virtuais, como jogos online, compras online, interação em salas de conversa online, interação em redes sociais, destacando o compartilhamento de informações e acesso a sites da internet que não são seguros e desconhecidos (Santos, 2022, p. 343).

Com isso, vê-se que a educação para a cidadania digital deve começar desde os primeiros anos escolares e continuar de forma progressiva ao longo do ensino fundamental e médio. Isso pode incluir aulas dedicadas à segurança digital, projetos interdisciplinares que envolvam o uso responsável da Internet e discussões em sala de aula sobre casos reais de desafios digitais.

Em sua pesquisa, Santos (2022) propõe uma série de estratégias inovadoras para promover a segurança digital no ambiente escolar. Entre essas estratégias estão a criação de materiais

informativos, a participação em entrevistas em rádios educacionais, o desenvolvimento de cursos específicos para capacitação de educadores e a criação de um *chatbot* voltado para responder dúvidas sobre segurança na Internet. Essas iniciativas visam não apenas disseminar informações, mas também engajar ativamente a comunidade escolar na adoção de práticas seguras no uso das tecnologias digitais, fortalecendo uma cultura de proteção e conscientização dentro e fora do ambiente escolar.

Essas iniciativas são baseadas em uma abordagem pedagógica que prioriza a reflexão crítica sobre o uso da tecnologia e busca alinhar-se às competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que tange à criação e uso ético das tecnologias digitais. Além disso, as atividades propostas pelo projeto têm o potencial de ser replicadas em outras instituições, contribuindo para a disseminação de uma cultura de segurança digital em diferentes contextos educacionais, conforme Santos (2022).

A promoção da segurança digital e da cidadania digital não é uma responsabilidade exclusiva das escolas, aduzem Sasson e Mesch (2014), ela envolve toda a comunidade escolar, incluindo pais, professores e alunos. O envolvimento ativo dos pais é particularmente importante, pois eles têm um papel fundamental na supervisão do uso da Internet em casa e no reforço das práticas seguras ensinadas na escola. Para isso, as escolas podem organizar *workshops* e palestras voltadas especificamente para os pais, oferecendo orientações sobre como monitorar e guiar as atividades online de seus filhos de maneira eficaz.

Entende-se que a comunicação aberta entre a escola e a família também é vital para a criação de um ambiente seguro e de apoio para os alunos. As escolas devem manter canais de comunicação claros e acessíveis para discutir questões relacionadas à segurança digital e responder prontamente a quaisquer preocupações que surjam. Além disso, envolver os alunos no desenvolvimento e na implementação das políticas de segurança digital pode aumentar seu senso de responsabilidade e pertencimento, incentivando-os a adotar comportamentos seguros e éticos online.

Por fim, a promoção eficaz da segurança digital e da cidadania digital exige uma avaliação contínua das estratégias implementadas. As ameaças digitais estão em constante evolução, e as estratégias educacionais devem ser adaptadas para responder a novos desafios e garantir a eficácia contínua das medidas adotadas. Isso pode incluir a coleta de *feedback* regular de alunos, professores e pais, bem como a análise de incidentes de segurança para identificar áreas de melhoria.

## **Considerações finais**

O objetivo inicial deste paper foi discutir a importância da segurança digital e da cidadania digital no contexto educacional, com foco nas estratégias de utilização das tecnologias digitais e na promoção de uma navegação segura e responsável entre os alunos. A pesquisa abordou os riscos associados ao uso da internet nas escolas, como *cyberbullying*, exposição a conteúdos

inadequados e violação de privacidade, analisando as estratégias que podem ser implementadas para mitigar esses desafios e promover uma cultura de segurança digital.

As análises dos autores revisados indicaram a necessidade de uma abordagem educativa integrada e contínua, que envolva toda a comunidade escolar, incluindo pais, professores e alunos. Conclui-se que, ao implementar estratégias como a criação de materiais informativos e a realização de *workshops*, é possível atingir os objetivos propostos e fortalecer a proteção dos alunos no ambiente online. Recomenda-se, para estudos futuros, a adaptação contínua dessas estratégias às novas tecnologias e às mudanças no comportamento digital dos jovens.

## Referências

ALVES, L. R.; BARCELOS, L. B. Educação inclusiva em tempos de pandemia: os desafios do AEE na percepção de professores. *Revista da Graduação UNIGÓIAS*, v. 3, n. 2, p. 1–21, 2022.

BURKE, C.; BLOSS, C. Social Media Surveillance in Schools: Re-thinking Public Health Interventions in the Digital Age. *Journal of Medical Internet*, v. 22, n. 11, p. 1–8, 2020.

CARDOZO, R. D. Acesso à internet nas escolas públicas em tempos de pandemia: mensurando a desigualdade regional brasileira. *Revista Amazônida*, v. 7, n. 1, p. 1–15, 2022.

FERREIRA, L. Podcast como recurso inclusivo e pedagógico no Ensino Fundamental I: o novo ritmo da informação. In: ENSINO HÍBRIDO: Metodologias e tecnologias para a garantia da efetividade do ensino. v. 1, p. 140–157. Editora Científica Digital, 2023.

JESUS, W. B. Podcast e educação: um estudo de caso. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/211ce2e2-a994-4961-807b-5cf814c057cb/content>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2017.

MELÃO, D. H. M. R. Da página ao(s) ecrã(s): tecnologia, educação e cidadania digital no século XXI. *Educação, Formação & Tecnologias*, v. 4, n. 2, p. 89–107, 2011. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eduform/v04n02/v04n02a09.pdf>.

NUNES, E. D.; SANTOS, R. C. G. dos. Ensino de história: o uso do podcast para estudantes com deficiência visual. *VERUM: Revista de Iniciação Científica*, v. 1, n. 2, p. 31–47, 2022.

RELLSTAB, C. C. O podcast no Brasil: uma análise sobre o formato e suas abordagens na academia. In: MALULY, L. V. B. et al. (Orgs.). *Alterjor: Volume 1*. São Paulo: [s.n.], 2022. p. 25–56.

RIBBLE, M. *Digital citizenship in schools: nine elements all students should know*. International Society for Technology in Education, 2015.

SANTOS, C. P. Educação, práticas digitais e novos riscos em rede. 2022. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/22363/22187>.

SANTOS, D. M. A. A. P. Implicações das tecnologias digitais na educação matemática dos

sujeitos com transtorno do espectro autista. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v. 11, n. 27, p. 167–182, 2024.

SASSON, H.; MESCH, G. Parental mediation, peer norms and risky online behavior among adolescents. *Computers in Human Behavior*, v. 33, p. 32–38, 2014.

SIQUEIRA, L. R.; SILVA, L. I.; BATISTELA, L. G. P. Tecnologias, cidadania e educação: práticas digitais e risco no contexto das instituições escolares. *Revista Ilustração*, v. 4, n. 4, p. 77–83, 2023.

STOILOVA, M.; LIVINGSTONE, S.; NANDAGIRI, R. Digital by default: children's capacity to understand and manage online data and privacy. *Media and Communication*, v. 8, n. 4, p. 197–207, 2020.